

JOSÉ BOTELHO REIS

Director do Gymnasio Leopoldinense

COUSAS DO ENSINO

A proposito da reunião do 2.º Congresso Brasileiro
de Instrução Primaria e Secundaria

(Publicado no "Minas Geraes",
de 28 de Setembro de 1912)



BELLO HORIZONTE

Imprensa Official do Estado de Minas

1912

nr. 358

MUSEU
JOÃO DE DEUS



BIBLIOTECA

N.º 302

A. 3 P. 3-5

A' preciosa biblioteca
do Jardim-Escola
João de Deus, de hi-
boa, of. esta bagatela

Albano. Alamo

18ho

de 19 do.

JOSÉ BOTELHO REIS

Director do Gymnasio Leopoldinense

COUSAS DO ENSINO

A proposito da reunião do 2.º Congresso Brasileiro
de Instrução Primaria e Secundaria

(Publicado no "Minas Geraes",
de 28 de Setembro de 1912)



BELLO HORIZONTE

Imprensa Official do Estado de Minas

1912



Cousas do ensino

A proposito da reunião do 2.º Congresso Brasileiro de Instrucção Primaria e Secundaria.

Reunir-se-á hoje, em sessão inaugural, o 2.º Congresso Brasileiro de Instrucção Primaria e Secundaria, sob a presidencia do illustre dr. Delfim Moreira, Secretario do Interior.

Conforta a alma daquelles que quotidianamente se empenham na ardua e nobre missão de educar, de instruir as creanças, o carinhoso interesse do esforçado Secretario do Interior pelas cousas que se relacionam com o mais importante e complexo ramo administrativo—o ensino.

Quer isto significar que, em Minas, ainda se não orphanou o ensino dos desvelos que, acima de todos os assumptos administrativos, merece dos publicos poderes e ainda não é em vão que se ha de appellar para s. exe. quando sentimos que no apparelho educativo, tão subita, tão efficiente, tão promettedoramente renovado em nosso Estado, é grande a tarefa que ha por fazer ainda, a despeito do trabalho gigan-

tesco operado por s. exc. e pelos seus dignos antecessores,

Esse carinho de s. exc. pelas cousas do ensino—sentimento nobre e elevado—congregará hoje, em torno de s. exc., na communhão santa de um mesmo e sincero culto á instrucção, professores illustres que têm collaborado para o engrandecimento da Patria—incutindo no animo de seus discipulos o amor que a ella devemos, o respeito e acatamento ás instituições legaes, os seus direitos e deveres para com a sociedade, proporcionando-lhes, pelos conhecimentos que seus mestres diffundem, o ensejo de experimentarem o maior bem estar que imaginar se possa—a satisfação do dever cumprido.

Vinculados a um mesmo proposito e ligados por um mesmo laço—o amor á escola, verdadeiro culto á esperança e ao porvir—reunir-se-ão hoje os professores congressistas, sob os bons auspícios do dr. Delfim Moreira.

Alimentamos sinceras esperanças de que serão de resultados proveitosos para a educação do nosso povo, as conclusões finaes das theses apresentadas ao Congresso pela comissão organizadora.

A meu ver, uma das maiores preocupações dos nossos dirigentes, para bem poderem corresponder ás exigências da nossa época, do nosso Paiz, é dar forma ás leis da educação baseada nos seguintes principios, sem os quaes sossobrarão, apenas no nascedouro, quaesquer iniciativas, por mais bem orientadas que sejam, em materia de instrucção:

a) dar orga.izações especiaes á educação, para collocar-a ao abrigo das agitações politicas e das crises financeiras;

b)—descentralizar a administração, para estimular o interesse e a actividade local, e dar independencia ás auctoridades e á administração escolar, para livral-a da acção deleteria das paixões.

Toda e qualquer reforma em nosso apparelho educativo deve girar principalmente em torno desses dois principios que, para nós brasileiros, resumem, contristadoramente, o quadro anarchico de nossa actual organização social em que, para serem satisfeitos, minimos interesses pessoaes, são sacrificados os maiores interesses da collectividade.

Aliás, são estes, dentre outros, os principios abordados brilhante e magistralmente pelo illustre dr. José Pedro Varella, o grande reformador da instrucção publica do Uruguay, com razão cognominado o *Horacio Mann uruguayo*, em suas notaveis obras *La educacion del Pueblo* e *De la legislación escolar*, principios estes por mim abraçados *ex-imo cordis*, com o espirito perfeitamente identificado com os seus elevados e criteriosos conceitos.

..

Para darmos combate ao analfabetismo, a essa ignorancia que esteriliza todo o esforço e que difficulta o desenvolvimento das mais nobres iniciativas, torna-se mister que eduquemos o povo, diffundindo largamente a instrucção por meio de criação de escolas publicas—base em que repousa a estabilidade de

nesso regimen democratico—tornando obrigatorio e conservando gratuito o ensino primario.

Só assim poderemos formar uma geração de povos fortes, capaz de assegurar pelo seu proprio esforço, o reinado inalteravel da ordem dentro da liberdade, e um ambiente de concordia e harmonia, em um amplo espirito de tolerancia e de respeito mutuo.

Para a vida regular das democracias, torna-se indispensavel a intervenção do poder publico para proporcionar ao povo os meios necessarios para se instruir.

Toda a iniciativa particular, embora sob esforços ingentes, é impotente para conseguir um resultado completo e satisfactorio na educação do povo.

Ao lado da intervenção dos poderes publicos, deve surgir tambem o esforço particular propugnando para o mesmo fim, completando-se.

Sou partidario acerrimo da intrucção obrigatoria—indispensavel principalmente nos paizes que adoptam os principios democraticos, em que cada cidadão precisa ser educado para bem poder desempenhar os seus deveres e fazer uso consciente de seus direitos—e penso que só um mal entendido liberalismo e um grave desconhecimento das conveniencias da sociedade, podem condemnal-a.

A esse respeito, em sua importante obra *La educacion del Pueblo*, são positivos e irresponsiveis os argumentos do dr. José Pedro Varela, quando diz: « Si el Estado exige ciertas

condiciones para el ejercicio de la ciudadanía, que sólo pueden adquirirse por medio de la educación, el padre que priva á su hijo de esa educación, comete um abuso, que el poder público debe reprimir, por una parte, en defensa de los derechos del menor, que son desconocidos, por la otra en salvaguardia de la sociedad que es atacada en sus fundamentos, con la conservación y propagación de la ignorancia ».

Ao Estado pouco devem importar o meio e o estabelecimento onde é ministrada a instrucção aos meninos que não queiram se aproveitar das suas escolas; o que elle não deve é consentir que os paes ou tutores privem os seus filhos ou tutelados dos beneficios que a instrucção offerece.

A liberdade de escolher livremente o modo de ensinar, a escola e o professor, deve ser respeitada.

Como consequência do ensino obrigatorio, deve haver tambem a sua gratuidade.

Si, no regimen democratico, ha necessidade de que cada cidadão, para a conservação da ordem social, conheça bem os seus direitos e deveres; si a instrucção destróe os males da ignorancia, diminuindo os vicios e os crimes; si a instrucção augmenta a fortuna e o poder das nações, ao Estado principalmente compete proporcionar e facilitar os meios de instruir os seus filhos, tornando a educação ao alcance de todas as classes, pela criação de escolas e pela gratuidade do ensino basico — o primario.

As escolas gratuitas, onde se encontram crianças de todas as classes sociaes, são, o meio

mais poderoso para a pratica da egualdade de democratica.

Quando, em nosso meio, cogitamos de qualquer reforma, seja ella de que natureza for, preoccupa-nos unicamente a ideia de mudar o modo de funcionamento da instituição reformando, sem cuidarmos da reforma de seus executores.

Dahi, talvez, o fracasso de muitas instituições que, bem executadas, dariam optimos resultados.

E' isso que se observa com relação ao nosso moderno mechanismo educativo.

Os nossos reformadores, bem orientados em suas reformas, descuidam-se por completo da parte principal — a execução.

Para a inteira reforma do nosso processo de ensino, torna-se indispensavel que ella se estenda ao nosso professorado, em sua quasi totalidade.

Para a pratica da pedagogia, moderna, são exigidos do professor requisitos especiaes que faltam por completo aos antigos preceptores, já viciados por demais com o uso longo de methodos hoje condemnados radicalmente.

A transição é enorme e por isso mesmo impossivel, sua adaptação impraticavel.

Si, a um professor antigo, objectassemos, tendo o acaso reunido em um mesmo banco escolar dois meninos, um de 10, outro de 14 annos que não deve exigir delles o mesmo esforço, que não deve punil-os, pela mesma falta, com a mesma pena — com isso elle se não

conformaria, acharia absurdo e faria incontinenti a applicação injusta da regra que quer que a justiça seja egual para todos, embora deseguaes as condições dos séculos.

Ampliando-se qualquer reforma a seus executores, reformando-os tambem (não *in totum*, bem entendido), ter-se ia conseguido uma boa parte de sua execução.

Ao professor moderno incumbe transmittir aos seus discipulos, de modo incansavel e perseverante, em absoluto delicado, os habitos de promptidão; de asseio (das vestes e do corpo); de plidez; de ordem natural; de trabalho constante; de limpeza e elegancia no trabalho; de attenção; de boa dicção; de felicidade; de fazer cada cousa a tempo e até o fim; de apreciação; de reflexão e meditação; de achar prazer no trabalho; de se comprazer só com o trabalho bem feito; de dominar as circumstancias — nem se gabar, nem se queixar — não precisar de consólo; de dizer a verdade; de justiça.

Além destes e outros habitos que o professor deve incutir suavemente no espirito de seus discipulos, outros ha indispensaveis áquelle que se diz professor, taes como:

a) Ser muito amavel — mesmo risonho, tranquillizador para com os discipulos perturbados — e essas qualidades se communicarão aos alumnos;

b) Conquistar logar no coração de seus discipulos e reprimir os impetos de lhes falar incisivamente;

c) Procurar collocar-se no ponto de vista do alumno — ser razoavel;

d) Dominar sempre os impetos — ser paciente;

e) Ser profundo no conhecimento do assumpto do ensino;

f) Dar tempo de reflectir aos meninos; é novo para elles o que para o professor é familiar;

g) Cultivar a força de character. Meio algum é tão forte para assegurar bom exito ao fim da educação, que é desenvolver o character;

h) Compreender que seus alumnos differem em capacidade e vivacidade;

i) Acreditar em seus discipulos quando dignos; e mesmo indignos, acreditar com reservas; a confiança gera a felicidade.

j)—Estudar os defeitos de seus discipulos, sem commental-os. O melhor meio de extirpar um defeito é supprimir o sentimento ou pensamento que lhe dá origem.

k)—Brincar com as creanças — porque — por esse meio, poderá mais facilmente conquistar-lhes o coração.

l)—Não ser sarcastico. Isso nenhum bem produz e cava, entre mestre e discipulo, um *abyssmo*.

m)—Não fazer sem saber o que quer—não fazer *atôa*.

n) - Não esquecer que a lição é para todos os membros da aula; cada qual tem direito ao lucro que lhe pôde advir da coparticipação activa do trabalho da classe.

o)—Não ser impaciente—pela razão da *lettra l*, e porque a irritabilidade do mestre *péga*.

p)—Não permittir irregularidade de conducta—nem uma só; é tolerar a dissolução do character e comprometter seriamente o trabalho da classe.

q)—Não permittir trabalho pouco cuidadoso—porque ~~inculcar~~ *inculcar* ~~o~~ *o* no alumno o habito de alinhar as tarefas, sem ficar com a comprehensão do que o exercicio ensinaria.

Poderia ainda citar muitos outros principios pedagogicos que o professor actual deve praticar e que desde muito tempo transmittio ás minhas alumnas do Curso Normal do Gymnasio Leopoldinense para que ellas os ponham em execução em seus trabalhos de pratica profissional.

Esses principios pedagogicos, e muitos outros ainda, já se acham em execução no Gymnasio Leopoldinense, desde a direcção do talentoso e estudioso moço dr. Jacques Dias Maciel, um dos melhores educadores do Estado, e nós os colhemos na pratica e em licções do adeantado povo norte-americano.

Nada do que disse é novo. Todos esses conceitos e todo esse modo de pensar, si os meus collegas ainda não observaram na pratica, poderão adquiril-os da leitura de algum auctor que já os tenha observado, adoptando-os.

Sigo sómente o que me foi dado colher na pratica de minha profissão, já bem longa, embora joven ainda, e o que melhor me pareceu

do estudo que tenho feito da organização do ensino em outros paizes mais adeantados nesse particular.

Só mesmo por um grato requinte de gentileza e por uma circumstancia toda eventual, poderia eu rabiscar estas despretenciosas linhas.

José Botelho Reis.

Director do Gymnasio Leopoldinense

(Publicado no "Minas" de 28 de Setembro de 1912).

ERRATA

Pagina 6, ante-penultima linha—leia-se *positivas* em vez de *pasitivas*.

Pagina 8, 7.^a linha—leia-se *reformanda* em vez de *reformando*.

Pagina 8, ultimo periodo—onde está—*que se não deve exigir*, leia-se *que não devemos exigir*; onde está *que se não deve punil-os*, leia-se *que não devemos punil-os*.

Pagina 9, 4.^a linha—onde está *seus*, leia-se *seres*.

Pagina 9, 19.^a linha—onde está *donominar*, leia-se *dominar*.

Pagina 11, 8.^a linha—onde está *porque inculcar-se-ia*, leia-se *porque se inculcaria*.

Ha, além desses, varios erros de pontuação, notadamente o emprego do ponto e virgula em vez do ponto final nos primeiros pedagogicos, paginas 9 e 10, desde a letra